



5

OSEIAS A MALAQUITAS

COMENTÁRIO BÍBLICO
BEACON

Oscar F. Reed
Armor D. Peisker
H. Ray Dunning
William M. Greathouse



5

OSEIAS A MALAQUIAS

COMENTÁRIO BÍBLICO
BEACON

Oscar F. Reed
Armor D. Peisker
H. Ray Dunning
William M. Greathouse

1. [OBADIAS](#)
2. [O JULGAMENTO DE EDOM](#)
3. [RAZÕES PARA O JULGAMENTO](#)
4. [ODIADO SENHOR](#)

Comentário Bíblico

EACON

OsÉIAS A MALAQUIAS

5



CB4D

O Livro de

OBADIAS

Armor D. Peisker

Introdução

“Digam para aquela raposa que [...] terminarei o meu trabalho”. Com estas palavras, Jesus enfrentou o aviso que os fariseus lhe deram para que saísse da região, porque Herodes Antipas planejava prendê-lo (Lc 13.32, NTLH).

Ao enfrentar de maneira corajosa o enredo assassino do edomita Herodes, Jesus mostrou incidentalmente a hostilidade amarga e secular que existira entre os dois povos. Ressaltou, também, a descendência de cada um: os edomitas eram filhos de Esaú, e os israelitas, de Jacó. Os antepassados de Herodes são os personagens envolvidos na profecia de Obadias.

As palavras de Jesus identificam que Herodes era inteligente, cruel e maquinador. A história indica que estas eram as

características gerais dos filhos de Esaú.

No Novo Testamento, o escritor aos Hebreus escreve que Esaú era “profano”, ou, como diríamos hoje em dia, ateu, materialista e secularista. Sua descendência também seguiu esse padrão. Ao escrever sobre isso, George Adam Smith menciona o fato de que, no Antigo Testamento, nunca lemos acerca dos deuses edomitas. Diz que, embora tivessem divindades, “eram essencialmente irreligiosos, vivendo para comer, saquear e vingar-se - povo que merecia castigo maior que os filisteus e ter o nome aviltado como símbolo de dureza e ignorância”.¹

Jacó e seus descendentes eram conhecidos pela esperteza, mas eram indivíduos profundamente religiosos e possuíam visão espiritual e fé - em essência, o oposto dos edomitas. Eram nesta divergência de interesses e propósito que estavam as raízes do antagonismo entre Edom e Israel.

No Antigo Testamento, a primeira vez que estes inimigos hereditários de Israel são mencionados é em Gênesis 25.30 e a última, em Malaquias 1.2-5. O longo registro entre essas referências forma um relato das relações trágicas entre Israel e Edom. Vários profetas israelitas predisseram a destruição de Esaú: Isaías 34.5-8; 63.1-4; Jeremias 49.17; Ezequiel 25.12-14; 35.1-15; Amós 1.11,12. O fato de Edom ser um tema recorrente nos profetas hebreus ajuda a explicar a semelhança entre Obadias 1-9 e Jeremias 49.7-22. É possível que o primeiro tivesse copiado o pensamento do segundo; porém, o mais provável é que ambos usaram a obra de outro profeta que escreveu antes deles. No entanto, Obadias é de caráter único entre os profetas no fato de ocupar-se exclusivamente com a nação de Edom.

Não sabemos quem era Obadias. Vários homens que aparecem na história do Antigo Testamento tinham este nome, que significa “servo (ou adorador) do Senhor”. Mas nenhum deles é o autor deste livro.

Obadias não declara quando entregou sua severa denúncia profética. Datar o escrito, que é o livro mais curto do Antigo Testamento, é um problema. Talvez a chave encontre-se no versículo 11, mas os estudiosos discordam entre si quanto a que evento específico na história de Jerusalém se refira a profecia de Obadias. É provável que tenha entregado sua mensagem logo em seguida à queda de Jerusalém diante de Nabucodonosor, em 586 a.C. Portanto, suas profecias se relacionam com essa ocasião.

Esboço

II. Razões para o Julgamento, 10-14

III. O Dia do Senhor, 15-21

- [O JULGAMENTO DE EDM](#)
- [RAZÕES PARA O JULGAMENTO](#)
- [ODIADO SENHOR](#)

O JULGAMENTO DE EDMOM

Obadias 1-9

O livro começa com o título: **Visão de Obadias** (1). O termo traduzido por **visão** é a palavra comumente usada para descrever o teor de uma revelação divina dada a um dos profetas (Is 1.1; Jr 14.14; Ez 7.26; Na 1.1). Ao se referir à **pregação** (“novas”, ARA; “notícia”, BV) **do SENHOR**, talvez Obadias afirme que cita algum dos profetas de Deus - palavras as quais percebia que na ocasião eram particularmente pertinentes (cf. Jr 49.14). O **embaixador** (ou “mensageiro”, ARA) que **foi enviado às nações** pode ter sido uma pessoa ou pessoas subversivas enviadas por um rei para incitar as nações circunvizinhas contra Edom. Também é possível que o profeta se refira a um espírito instigador do desassossego geral, inveja e má vontade para com Edom (ver mapa 1) entre as nações vizinhas, que fora resultado de causas políticas. Qualquer que tenha sido a situação serviu como mensageiro do Senhor, pois Deus a usou para dar início ao seu propósito de julgar os edomitas.

Deus não interfere nos assuntos edomitas, de certa maneira notavelmente milagrosa, mas elaborava a conspiração e deslealdade das nações circunvizinhas. Estes fatos nos lembram que “há no mundo forças históricas em operação que tornam precária a posição de qualquer nação, por mais forte que pareça. A mensagem de Obadias é peculiarmente apropriada como declaração profética que toda nação poderosa, rica e bem estabelecida faz bem em ouvir”.¹

Eis que te fiz pequeno... tu és mui desprezado (2) é mais bem traduzido pelo modo profético: “Eis que te farei pequeno [...]; tu serás totalmente desprezado” (ECA). O texto hebraico diz respeito a algo já determinado na mente de Deus, mas que ainda está no futuro humano (cf. ATA; NTLH; NVI; VBB).

A terra de Edom se estendia ao longo das encostas da cadeia de montanhas rochosas do monte Seir, em direção do golfo de Aqaba e chegava quase ao mar Morto. O

território variava de regiões férteis, que produziam trigo, uva, figo, romã e azeitona, a altos picos montanhosos separados por desfiladeiros profundos. A meio caminho na principal cadeia montanhosa, elevava-se o monte Hor, alto e sombrio acima do terreno circunvizinho e a curta distância da capital Sela ou Petra, que se situava em um profundo vale cercado por 60 metros de precipício, acessível somente por uma abertura estreita de uns 3,5 metros de largura.

Assim, os edomitas habitavam literalmente **nas fendas das rochas** (3), cuja posição era praticamente impenetrável e incontestável. Por muitas gerações tinham vivido seguros. Nenhum inimigo conseguira entrar pelos caminhos estreitos dos desfiladeiros que conduziam às principais cidades talhadas nas paredes rochosas das montanhas. Nessas posições, uma pequena companhia militar de edomitas podia facilmente defender a passagem entre as montanhas contra um exército inteiro de invasores. Essa posição elevada permitia que observassem as atividades dos povos em redor. Como o leão pronto para se lançar sobre a presa, os edomitas sempre estavam alertas para se dedicar ao saque de seus vizinhos sempre que a ocasião fosse oportuna.

Por ser um povo inteligente, os edomitas desenvolveram uma civilização muito superior às tribos que vagavam pelos desertos circunvizinhos. De suas casas no alto, controlavam as rotas comerciais de Aqaba e do Egito (ver mapa 1). Este comércio lhes dava acesso a mercadorias e riquezas desconhecidas por seus vizinhos. Em consequência disso, ficaram orgulhosos, arrogantes e hostis (3).

Viviam isolados e sozinhos como a águia, com suas casas no alto da solidez montanhosa - por assim dizer, **entre as estrelas (4)**. Mas por seu orgulho eles seriam derrubados, de acordo com o princípio de vida expressado em Provérbios 16.18: “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda”. A bravata de Edom também é condenada em Ezequiel 35.13.

Os julgamentos de Deus tinham de ser severos. O profeta lembra os edomitas que quando um grupo de ladrões faz uma invasão noturna, ou quando colhedores de uva passam por um vinhedo, sempre deixam algo. Mas não será assim com os espoliadores que virão contra Edom. A nação será totalmente devastada. Edom, o descendente de **Esaú (6)**, será reduzido a nada. Seus bens e riquezas entesourados, escondidos nas cavernas mais secretas, inacessíveis e armazenados nas fortalezas mais espetaculares, serão vasculhados e confiscados (cf. Jr 49.10). A tradução que George Adam Smith² faz dos versículos 5 e 6 é proveitosa:

Como tu estás completamente arruinado!

Se ladrões noturnos tivessem entrado em tua casa,

Eles teriam roubado mais do que precisassem?

Se colhedores de uva tivessem entrado em teu terreno,

Eles não teriam deixado os respigos?

Como Esaú foi pilhado,

Como foram roubados seus tesouros!

Os edomitas buscavam abrigo e segurança nas fendas das rochas. Ao rirem talvez da profecia de Obadias, mostravam-se confiantes em sua pátria rochosa, nunca antes invadida. Estavam certos de que ali estariam protegidos até da vingança de Deus profetizada pelo profeta. Mas, sua esperança de refúgio era vã, como é a esperança de todos os que resistem a Deus. Só nele há segurança. Existe alguém acerca de quem Isaías escreveu que é “como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, [...] e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta” (Is 32.2). Deus é único. Em nosso Senhor Jesus Cristo todos que quiserem acham refúgio seguro de toda deflagração de julgamento que vier. W. O. Cushing alegrou-se com essa realidade e escreveu:

Oh, firme na Rocha que é mais alta que eu,

Minha alma fugiria de seus conflitos e tristezas.

Sou tão pecador, estou tão cansado, Teu somente serei.

Tu és a bendita “Rocha dos Séculos”, em Ti me refugio. (N. do T.)

Os edomitas orgulhavam-se de seus tesouros, como os povos e nações de hoje. Mas a Bíblia contém muitos avisos para não pormos a confiança nas riquezas terrenas. Leia Salmo 62.10; Provérbios 23.5; 1 Timóteo 6.5-11 e comprove a verdade destes ensinamentos divinos.

A destruição de Edom seria muito mais amarga, porque viria das mãos de amigos: **Todos os teus confederados... os que gozam da tua paz (7)**. Nações que foram aliadas enganarão os edomitas. Aqueles que na qualidade de amigos íntimos comeram de sua comida usarão esta falsa amizade para conspirar contra eles. Os edomitas, há muito eminentes por sua sabedoria e prudência (Jó 4.1; Jr 49.7), aferraram-se tolamente à segurança de sua posição geográfica, com vastos compartimentos de riquezas e sua situação política. Não perceberiam o desenrolar dos acontecimentos enquanto seus supostos amigos armassem armadilhas para apanhá-los. Estes mesmos amigos e aliados expulsariam os edomitas de suas terras, ao lançá-los **para fora dos teus limites**.

Não se pode confiar na sabedoria mundana (1 Co 1.18,19,27). “O orgulho e a autoconfiança seduzem o homem à queda. Quando ele está caído, a autoconfiança traída passa imediatamente para o desespero. [...] Os homens não usam os recursos que lhe restam, porque o que eles valorizam, os deixa na mão. A confiança indevida é o pai do medo indevido”.³

Armadilha (7) ou “ciladas” (BV; NVI).

A situação trágica descrita por Obadias desenvolveu-se em Edom logo após esta profecia. Nos séculos VI e V a.C. os registros históricos mostram que, sob força de coação árabe, os edomitas foram expulsos do país e instalaram-se no sul da Palestina.

A **montanha de Esaú (8)** era a principal fortaleza de Edom, que consistia nos altos pontos proeminentes da região de Sela ou Petra. **Temã (9)** era importante cidade edomita distante cerca de oito quilômetros da capital. **Os teus valentes... estarão atemorizados** - o desânimo destes guerreiros é descrito com mais detalhes em Jeremias 49.22.

A atitude de Edom é excelente ilustração de “os trágicos frutos do orgulho”: 1) O orgulho de coração é enganoso, 3a: no comércio, nos assuntos intelectuais e nos valores morais; 2) O orgulho de coração é atrevido, 3c, pois se atreve a contar com as vantagens materiais e a própria habilidade humana sem pensar na intervenção divina; 3) O orgulho de coração é destrutivo, 4 (cf. Pv 16.18; Lc 14.11), já que Deus pode usar vários meios de abater os orgulhosos: dificuldades econômicas, incapacidade física, perda, conflito doméstico, difamação ou até a morte.

RAZÕES PARA O JULGAMENTO

Obadias 10-14

Deus nunca age em julgamento sem uma boa razão. Nessa seção, o Senhor revela para os edomitas por que julgará destrutivamente. O principal pecado contra Jeová foi o tratamento cruel que deram aos próprios irmãos no tempo da tragédia e sofrimento. A expressão **teu irmão Jacó** (10) é usada para realçar a relação que existia entre os edomitas, por serem filhos de Esaú, e os homens de Judá, que eram filhos de seu irmão gêmeo Jacó.

Neste ponto, o Antigo Testamento prenuncia as declarações solenes do Novo Testamento concernentes à nossa atitude para com todos os homens, pois cada um deles deve ser considerado como irmão. Tudo que fazemos a favor ou contra nosso irmão realizamos a favor ou contra o próprio Deus (Mt 25.31-46; 1 Jo 3.10-15; 4.20,21). Não há dúvida de que muitas das aflições sociais que sofremos hoje em dia, como as questões raciais, são em grande parte colheita que fazemos das sementes ruins que as gerações passadas semearam. Ninguém pode escapar da lei inalterável: “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7).

Os atos de antagonismo pelos quais Edom seria julgado remontavam à recusa em conceder passagem para Israel viajar por suas fronteiras durante o êxodo do Egito à Palestina (Nm 20.14-21). Este procedimento alcançou um ponto culminante no modo em que Edom tratou Judá, quando Nabucodonosor saqueou Jerusalém em 586 a.C. Nessa ocasião, os edomitas fiaram indiferentes e não ofereceram ajuda até que se certificasse para qual lado dirigia-se a maré da batalha. Mas este procedimento os tornou parte do exército invasor (11). Nesta versão bíblica a acusação fica bem clara: “No dia em que foste indiferente com teu irmão Jacó, no dia em que os estranhos levaram cativo o seu exército e carregaram a sua riqueza, e os estrangeiros entraram pelas suas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles” (ATA; cf. BV).

Pelos versículos 12 a 14, entendemos que os edomitas na verdade ajudaram os babilônios quando viram que Nabucodonosor seria o vencedor. O profeta detalha graficamente alguns procedimentos utilizados por eles para esse fim. **Não devias olhar para o dia** (12), ou seja, “não devias ter olhado com prazer para o dia” (ARA). **Olhar, satisfeito, para o seu mal** (13) seria “olhar com prazer para o sofrimento deles” (ATA; cf. BV; ECA). Não temos informação histórica sobre os métodos exatos que os edomitas usaram para colaborar com os invasores. Talvez tivessem se unido ao saque da nação ferida (**estender as tuas mãos contra o seu exército** seria “ter lançado mão nos seus bens”, ARA; cf. NTLH; NVI) e bloqueado a fuga dos refugiados (**parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem**, 14) e até entregue traiçoeiramente os judeus fugitivos às mãos babilônicas (**entregar os que lhe restassem**). Por estes procedimentos, Edom procurava colocar-se sob as boas graças diante dos invasores babilônicos vitoriosos, mas estas ações eram indesculpáveis para Deus. Jeremias 49.7-22 e 2 Reis 25 são provavelmente escrituras paralelas a esta porção de Obadias.

ODIADO SENHOR

Obadias 15-21

Obadias dá a entender que o julgamento de Edom não terminará apenas com a expulsão dos edomitas de sua pátria amada. Ele faz referência ao **dia do SENHOR** (15), um dos grandes temas do Antigo Testamento (Jl 1.15; 3.14; Sf 1.7). Esta profecia, como muitas outras, anuncia que o dia está **perto**, ou seja, decididamente próximo e iminente, mas nenhum texto profético declara o tempo exato de sua ocorrência. Nem sabemos o modo e métodos do dia. Mas entendemos algo do seu caráter. Naquele dia, só o Senhor será exaltado (Is 2.11), e todas as nações que se esquecem de Deus serão castigadas (SI 9.17).

Edom estará entre essas nações ímpias que finalmente serão julgadas. Obadias lhes anuncia: **Como tu fizeste, assim se fará contigo** (15). Esta profecia sugere o ensino do Novo Testamento em passagens como Mateus 6.14,15; 18.21-35; Lucas 6.31; Tiago 2.13.

O profeta lembra aos edomitas a orgia e bebedeira que fizeram em Jerusalém na ocasião em que a cidade foi pilhada por Nabucodonosor. Obadias diz que, semelhantemente, **todas as nações** (16) que vivem sem Deus beberão da sua ira e a destruição será **como se nunca tivessem sido** (cf. Jr 25.15-28).

Em contraste com essa cena, **no monte Sião** (17), em Jerusalém, o local do Templo santo, haverá **livramento** (escape, cf. NTLH) da ira divina. E o monte **será santo**. Aqui, esta santidade está relacionada apenas parcialmente com a qualidade moral tão destacada no Novo Testamento. Obadias se refere à liberdade da contaminação de nações ímpias e, assim, indica proteção contra todo ataque (Jl 2.32; 3.17). A **casa de Jacó**, ou seja, Judá, recuperará os territórios que Deus outrora lhe dera. A Septuaginta traduz o versículo de forma interessante: “A casa de Jacó receberá por herança aqueles que os tomaram por herança” (17).

A **casa de José** (18) refere-se ao Reino do Norte, que, em 721 a.C., fora destruído por Sargão. Em concordância com as profecias de Oséias 1.11 e Ezequiel 37.16-22, Israel se unirá a Judá, o Reino do Sul, e juntos, como a **chama** queima a **palha**, destruirão Edom (cf. Is 11.13,14).

Os versículos 19 e 20 falam da extensão da herança de Israel. A história narra que durante o exílio de Israel os edomitas ocuparam as cidades do **Sul** (19) de Judá, o Neguebe (cf. ARA), a região ao sul de Hebrom em direção ao deserto de Parã. Depois do exílio, **os do Sul**, ou seja, os homens de Judá que voltarem do exílio, possuirão Edom, a **montanha de Esaú**. As **planícies** são a região que fica a oeste de Hebrom em direção ao mar. Os que possuirão **Efraim e Samaria** são, provavelmente, os homens de Israel que antigamente tinham possuído a região montanhosa da Palestina. Estas conquistas foram realizadas no século II a.C., quando os judeus, sob a liderança dos macabeus, atacaram e ocuparam as áreas indicadas.

Os **cativos** (20) se referem aos exilados. Este **exército dos filhos de Israel** seria os moradores do Reino do Norte que, em 721 a.C., foram deportados por Sargão depois da queda de Samaria. Os **cananeus** eram os fenícios. **Zarefate** era uma

cidade que ficava entre Tiro e Sidom (ver mapa 1); é a Sarepta de Lucas 4.26. Os **cativos de Jerusalém** eram os habitantes do Reino do Sul que, em 586 a.C., foram levados por Nabucodonosor para **Sefarade**, provavelmente Sardes, na Ásia Menor.

Os dois temas principais do livro de Obadias estão resumidos no último versículo. O profeta anuncia que os **salvadores** israelitas, homens sábios de perspicácia espiritual e fé, reinarão em Edom, o território outrora ocupado pelos ímpios e mundanos filhos de Esaú. O plano de Deus é que, no fim, o espiritual se eleve sobre o profano. E o **reino será do SENHOR**: Deus reinará sobre tudo e sobre todos (SI 22.28; 103.19; Zc 14.9; Ap 11.15).

Notas

INTRODUÇÃO

¹ George Adam Smith, *The Book of the Twelve Prophets*, vol. II (Nova York: Harper & Brothers Publishers, 1938), p. 182.

SEÇÃO I

Norman F. Langford, “Hosea” (Exegesis), *The Interpreter’s Bible*, editado por George A. Buttrick et al., vol. VI (Nova York: Abingdon Press, 1956), p. 861.

² Smith, *op. cit.*, p. 175.

³ E. B. Pusey, *The Minor Prophets*, vol. I (Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1963, reimpressão), p. 358.

Comentário Bíblico

ri r^4 \

O *Comentário Bíblico Beacon* traz uma interpretação abrangente da Bíblia Sagrada elaborada por 40 teólogos evangélicos conservadores. São 10 volumes, cinco para o Antigo Testamento e cinco para o Novo.

Oscar F. Reed Armor D. Peisker H. Ray Dunning William M. Grealhouse

Oséias a Malaquias

Em cada livro bíblico são comentados versículos de forma expositiva, exegética e sempre com uma sugestão homilética, o que torna o *Beacon* particularmente útil para pregadores e professores da Escola Dominical. Mas também ele tem uma característica devocional que faz dele uma obra cativante e indispensável a todos os crentes que desejam estudar a Palavra de Deus.

Beacon tem erudição teológica, todavia num tom equilibrado na sua interpretação e no seu objetivo inspiracional. Seu formato é atraente e prático.

Seus comentaristas e editores acreditam que esta obra é de grande valor para todos que buscam descobrir as verdades profundas da Palavra de Deus, que “subsiste eternamente”.

ISBN 85-263-0689-8 9788526 306899